

TRIBUNA LIVRE



MARCOS DREWS MORGADO HORTA

Bullying, uma velha/nova solução

Metade dos anos 1980 até início dos anos 1990, a nossa rede de escolas desenvolvia um trabalho de excelente qualidade na efetiva participação de pais, alunos e professores tanto na vida escolar quanto na própria vida familiar pelos reflexos obtidos com essa integração.

As Associações de Pais e Mes-
tres que foram criadas no âmbito
das escolas reuniam-se regular-
mente, analisavam e participa-
vam dos seus problemas, acom-
panhavam a execução do projeto
pedagógico, promoviam seminá-
rios e palestras de atualização
não só dos professores bem como
do papel dos pais na relação alu-
no-escola-família.

Reforçando esse importante
trabalho surgiram as “Escolas de
Pais”, movimento criado por ca-
sais de voluntários, que se pronti-
ficaram a aprender o modelo de
sucesso praticado em São Paulo
para aplicá-lo nas escolas daqui.

Os seminários eram organiza-
dos a partir da soli-
citação da direção
das escolas, aten-
dendo a demandas
específicas.

O crescimento das
Escolas de Pais de-
pendia da adesão de
novos voluntários
dispostos a subme-
ter-se a treinamento
e assumir o compro-
misso de disponibi-
lizar tempo para es-
sa missão não remu-
nerada.

Infelizmente, a
adesão não foi a esperada diante
da demanda.

No caso das Associações de
Pais e Mes-tres, que cumpriam
um papel relevante dentro da es-
trutura das escolas, muitas dei-
xaram de existir quando houve,
principalmente, desvirtuamento
das finalidades previstas nos seus
estatutos, nas tentativas de trans-
formá-las em fóruns de reivindi-
cações salariais.

Essas experiências foram váli-
das?

Não há dúvidas! Embora te-
nham ocorrido em outro contex-
to, diferente do cenário atual que
coloca os jovens diante das mais
variadas tecnologias e produtos,
influenciando-os para o bem ou
para o mal, não se tinha nas esco-
las e nas famílias o nível de agres-

sividade de hoje.

Tais lembranças ocorreram-
me ao ler recente reportagem
neste jornal sobre educação, na
qual especialistas discutiram os
vários aspectos que envolvem o
tema.

Reforçamos a opinião daqueles
que defendem um modelo socio-
pedagógico que traga os pais para
dentro das escolas, seja seme-
lhante à experiência por nós vi-
venciada e relatada acima, seja
outro modelo mais atual, supor-
tado por equipes multidiscipli-
nares formada por psicólogos,
pedagogos, assistentes sociais,
terapeutas e outros.

Estes profissionais seriam in-
tegrantes dos qua-
dros das prefeituras
e poderiam atuar
em rede com os de-
mais órgãos das se-
cretarias.

A realidade de ho-
je tem mostrado que
tanto o pai quanto a
mãe são obrigados a
buscar o sustento da
família, o que difi-
culta uma melhor
integração com os
filhos, resultando,
em muitos casos,
nos desajustes já co-
nhecidos e que se refletem nas
escolas.

Número expressivo dessas fa-
mílias não dispõem de recursos
para contratar profissionais es-
pecializados que possam lhes dar
o apoio necessário para superar
as suas dificuldades, trazendo
como consequência comporta-
mentos inadequados e agressivos
para dentro das escolas.

Diante deste cenário, entende-
mos que o modelo ora proposto
irá propiciar que as escolas con-
tribuem para uma melhor inte-
gração pais e filhos, minimizan-
do os problemas e beneficiando-
se dos seus resultados.

Marcos Drews Morgado Horta é
advogado e administrador de
empresas

**Reforçamos a
opinião
daqueles que
defendem um
modelo que
traga os pais
para dentro das
escolas**